

CAMINHOS PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA A PARTIR DE NÓS

Um encontro entre cidadãos. associações. movimentos e redes.



Foto: Célia Lourenço

21 DE OUTUBRO DE 2011

MUSEU DO TRABALHO - SETÚBAL

ÀS 21 HORAS

DESTINATÁRIOS:

Profissionais de intervenção social
e população em geral.

Iniciativa conjunta: Movimento de Democracia Participativa; Centro de Cidadania Activa; Cercizimbra; Cáritas Diocesana de Setúbal; Associação C.A.S.A; Associação Cristana Mocidade; Prima Folia; Câmara Municipal de Setúbal; Museu do Trabalho Michel Giacometti.

Contatos
EAPN Portugal / Núcleo Distrital de Setúbal
Tel: 265 535 330 Fax: 265 535 329
E-mail: setubal@eapn.pt

Desde há alguns meses, quando dizemos **pobreza** chovem logo palavras como *desemprego, dívidas, preços e crise*. E talvez aconteça que **enquanto cai esta chuva de palavras sobre a cidade e o país onde vivemos**, nós continuemos seguros nos abrigos que nos protegem.

Entretanto, desde sempre tem havido homens mulheres e crianças que dizem **pobreza** e sentem por dentro **fome, frio, doença, desamparo, humilhação, rejeições, desânimo e becos sem saída**. De qualquer modo, entre as palavras que vão sendo ditas a partir da palavra **pobreza**, há uma agora repetida **muitas vezes que nos deixa confusos e impotentes**, porque parece ter o tamanho do mundo:

- **É a palavra crise, com os adjetivos de económica social e política e é uma palavra que lembra um furacão fazendo estragos em muitos países. Por onde passa derruba muita coisa e muita gente.**

Como sempre, a maior parte das vítimas são os mais frágeis e entre eles os mais pobres, mas também é verdade que um furacão pode envolver no seu torvelinho gente robusta e abastada, esbracejando com muitas notas e jóias a esvoaçarem à sua volta até à queda num qualquer precipício.

Mas então esta crise e tudo o que vem a reboque dela, como a **pobreza** mais miserável, pode atingir a minha própria família e pode arrastar-me também para o fundo?

Como enfrentar esta ameaça e torná-la uma oportunidade?

Um caminho poderá ser o de procurarmos pôr-nos no lugar das pessoas mais pobres que nós. Ao fazermos isto, aprendemos a aceitar que a **pobreza o desemprego e a crise** possam tocar-nos a todos do mesmo modo e percebemos melhor o sofrimento de quem não sabe como responder às necessidades essenciais da sua família.

Daí pode nascer o desejo de *entreaajuda*, despedido do paternalismo que humilha e mantém tudo na mesma.

É AGORA O MOMENTO DE NOS PERGUNTARMOS:

☞ **COMO FAZER A DIFERENÇA PARA UMA NOVA ABORDAGEM DA POBREZA CAPAZ DE ABRIR PORTAS, CRIAR PONTES, PARTILHAR OS POUCOS RECURSOS QUE HAJA E GERAR A FORÇA NECESSÁRIA PARA AVANÇAR EM DIREÇÃO À EMANCIPAÇÃO SOCIAL?**

☞ **E SERÁ QUE, PONDO-NOS A CONVERSAR UNS COM OS OUTROS EM BUSCA DAS RAÍZES DESTA CRISE, CONSEGUIREMOS APRENDER ALGUMA COISA SOBRE AQUILO QUE SUSTENTA HOJE A POBREZA E O DESEMPREGO, AS DESIGUALDADES, A POLUIÇÃO E O ESGOTAMENTO DE RECURSOS DO PLANETA QUE NOS DEU A VIDA?**

Estas são algumas questões a partir das quais podemos tentar construir respostas e assumir compromissos através do diálogo e da partilha de práticas que apontam para começar a torcer o futuro.